

Questões

15 / Questão

Leia a matéria escrita por Catarina Lamelas Moura, publicada no *Público*, jornal português, em 21 de janeiro de 2018.

Documento 016 *Jornal* p. 10
Carlota Joaquina foi às compras (e foi responsável por 15% das despesas de Estado)

A partir do documento, escolha uma alternativa.

- A. No episódio da “fuga” à ameaça napoleônica, muitos objetos dos palácios de Mafra e Queluz foram transferidos para Brasil, além do tesouro real e dos arquivos da monarquia portuguesa.
- B. A aquisição do documento manuscrito datado de 1816 – uma lista de compras realizadas em Paris – para compor o espólio do Palácio de Queluz (distrito de Lisboa, Portugal) foi celebrada e comentada por pesquisadores.
- C. Tais despesas envolvendo a compra de itens luxuosos e supérfluos no Antigo Regime ficaram conhecidas apenas recentemente, pois sobre elas vigorava um Sigilo de 200 anos, de modo a ocultar os privilégios reservados aos governantes.
- D. Figura emblemática, Carlota Joaquina ostentou uma série de elementos relacionados à cultura francesa do Antigo Regime (como o vestuário), confrontando os valores liberais em ascensão.

Conteúdo adicional

LINK: *Carlota Joaquina foi às compras (e foi responsável por 15% das despesas de Estado) - PDF*
<https://docplayer.com.br/87255380-Carlota-Joaquina-x-foi-as-compras-e-gastou-15-da-despesa-do-estado-na-sensivelmente-200-anos-a-rainha-consorte-de-joao-vi.html>

16 / Questão

Veja a seguir as páginas iniciais da história em quadrinhos “Xuxá lutando pela humanidade” de julho de 1951.

Documento 017 *História em quadrinhos* p. 12
Xuxá lutando pela Humanidade - capa

Documento 018 *História em Quadrinhos* p. 13
Xuxá lutando pela Humanidade - Pág. 3

Documento 019 *História em Quadrinhos* p. 13
Xuxá lutando pela Humanidade - Pág. 4

Documento 020 *História em Quadrinhos* p. 14
Xuxá lutando pela Humanidade - Pág. 5

A história em quadrinhos apresentada:

- A. Traz protagonistas bastante jovens, o que convidava os leitores de histórias em quadrinhos a se identificarem com eles.
- B. Foi a inspiração para o filme italiano neo-realista *Sciucà* (Vítimas da Tormenta), dirigido por Vittorio de Sicca, que narra a difícil sobrevivência de crianças no pós-Guerra.
- C. Reforça a participação de brasileiros na Segunda Guerra em território europeu contra o exército alemão e omite o alinhamento inicial italiano com os nazistas.
- D. Não foi criada no Brasil: a editora Vecchi adaptou as personagens e a narrativa, originalmente italianas, para a realidade nacional.

17 / Questão

Leia a letra e ouça a canção

[\[https://www.youtube.com/watch?v=Ph3ZXYcYDC4I\]](https://www.youtube.com/watch?v=Ph3ZXYcYDC4I)

Desconstruindo Amélia

[\[https://www.youtube.com/watch?v=OVF-EhZ-QhEJ\]](https://www.youtube.com/watch?v=OVF-EhZ-QhEJ)

Desconstruindo Amélia da cantora e compositora Pitty.

Documento 021 Música p. 14
Desconstruindo Amélia

A canção

- A. mostra as múltiplas faces de uma mulher que busca romper com os estereótipos impostos a ela.
- B. tem como personagem uma mulher apresentada a partir de seu cotidiano, de suas lutas e questionamentos.
- C. faz referência a personagens femininas de Honoré de Balzac e de Mário Lago/Ataulfo Alves.
- D. utiliza características das personagens Julia e Amélia para resgatar uma ideia de mulher que deixou de existir.

Conteúdo adicional

LINK: Ouça "Desconstruindo Amélia" no Spotify

<https://open.spotify.com/track/51WY56wzG69Ycts5BV9fth>

18 / Questão

Documento 022 Litografia sobre papel p. 15

Hospício de Pedro Segundo - Praia Vermelha, 1856

Documento 023 Texto Acadêmico p. 15

O Hospício de Pedro II e os alienados no Brasil (1875)

Documento 024 Autobiografia p. 15

Diário do hospício

Sobre os documentos e o tema que eles apresentam, assinale uma das alternativas.

- A. A criação do Hospício Pedro II, primeiro do país, contou com a resistência da comunidade médica brasileira, que ainda não conhecia as teorias francesas sobre alienação.
- B. As experiências de Lima Barreto como interno do Hospital Nacional de Alienados foram documentadas em seus diários, publicados postumamente sob o título de Diário do Hospício.
- C. A litogravura de Pieter Gottfred Bertichen representa o local afastado dos centros urbanos e próximo a áreas verdes escolhido para a construção do Hospício Pedro II.
- D. Além dos preceitos sanitários e higienistas, a escolha do local foi motivada por teorias médicas da época que advogavam pela exclusão dos alienados do convívio social.

Documento 025 *Poesia* p. 16
Matriarcal cunhã

O poema

- A. relaciona afeto e possibilidade de mudança social.
- B. destaca a capacidade de resistência das jovens mulheres indígenas.
- C. foi elaborado por uma liderança quilombola que luta contra a omissão.
- D. assinala a violência como marca institucional ao falar do sangue jorrado.

20 / Tarefa

Prezado(a)s participantes da 2ª Olimpíada Nacional em História do Brasil Aberta Para Todos

Apresentamos aqui a terceira Tarefa da Olimpíada. Trata-se de uma tarefa criada na 10ª edição da ONHB e que mais uma vez traz uma atividade bastante comum aos historiadores. Quando os historiadores fazem suas pesquisas, por exemplo, em arquivos, bibliotecas, museus e acervos pessoais, frequentemente têm que ler, decifrar e compreender documentos produzidos no passado. Nesta Tarefa trazemos para vocês uma carta em papel timbrado sem data, e os desafiamos a ler, entender e transcrever esse documento.

Como ele está em letra cursiva (escrita à mão), vocês devem seguir algumas dicas que os pesquisadores utilizam:

- a) leiam com calma cada palavra, tentando dar sentido ao que está escrito;
- b) procurem se acostumar com as formas como o autor desenha certas letras, pois essas formas se repetem e podem auxiliar a decifrar outras palavras;
- c) estejam atentos aos detalhes - o historiador também é uma espécie de “detetive do passado”.

Instruções para realizar a tarefa:

- 1) Cada espaço em aberto no “box de edição” (formulário editável) corresponde a um trecho [linha] que “retiramos” do texto. Vocês devem ler o mesmo trecho no documento original e escrevê-lo no espaço correspondente;
- 2) Uma pequena parte da transcrição já está realizada dentro do box de edição da tarefa. Sua equipe deve completar os trechos faltantes conforme indicado “box de edição” e demarcado no documento;
- 3) As linhas estão numeradas. Conforme se passa o “mouse” sobre a parte a ser preenchida, a mesma parte aparece em destaque no documento original. Fizemos isso para que os participantes não se percam na leitura do documento;
- 4) Na escrita, é possível usar a grafia atual (a forma de escrever a palavra que usamos hoje) ou a grafia da época ou ainda misturar as duas. Cada espaço preenchido vale ponto;

5) A transcrição deve acompanhar o texto apresentado em cada linha do documento. Transcrições realizadas em locais incorretos do texto não serão pontuadas;

6) A transcrição deve respeitar a pontuação, letras maiúsculas e minúsculas etc. e principalmente as linhas em que os trechos se encontram;

7) As abreviações, se existirem, podem ser mantidas ou transcritas por extenso, cabe à equipe escolher a forma como prefere registrá-las, desde que sejam coerentes com o que está registrado no documento;

8) Especificamente neste documento fiquem atentos para trechos em que o autor indica a inclusão de palavras logo acima daquilo que já foi escrito, esses trechos devem ser transcritos.

Para ajudar em sua tarefa de decifração, você pode assistir um breve vídeo com uma especialista em paleografia, que analisou uma tarefa da Olimpíada. Inscreva-se em nosso youtube e assista o vídeo aqui: Canal Olimpíada de História https://www.youtube.com/c/Olimp%C3%ADadaNacionalemHist%C3%B3riadoBrasil?sub_confirmation=1 Canal Olimpíada de História

Atenção!

O sistema não permite o envio da tarefa a menos que TODOS os trechos selecionados estejam transcritos. É necessário confirmar a transcrição depois que a sua equipe terminar a tarefa.

Ao preencher o formulário com a transcrição de cada linha a equipe deverá clicar em “Salvar Rascunho”, assim, o que foi realizado até o momento será salvo em modo rascunho, e mesmo que vocês saiam da página da Olimpíada e retornem depois, o rascunho estará salvo e disponível.

Atenção: esta tarefa pode ficar em modo “rascunho”. Nosso sistema não permite a entrega desta tarefa incompleta, portanto, é necessário que todos os campos estejam preenchidos. Não esqueça de enviar a tarefa, as tarefas deixadas em modo “rascunho” não são computadas e não conferirão pontos importantes para a verificação de seu desempenho ao final da prova.

NÃO PERCA O TRABALHO REALIZADO: Lembramos que não é recomendável que mais de uma pessoa edite a tarefa ao mesmo

tempo. Nosso sistema não permite sobreposição de rascunhos salvos em edições simultâneas em tarefas de uma mesma equipe. Apenas aquilo que um dos participantes realizar será salvo, podendo ser perdidas informações e preenchimentos. A Comissão Organizadora da ONHB-A não se responsabiliza por problemas causados por edições simultâneas de tarefas em uma mesma equipe, sendo computado para a composição da nota apenas aquilo que for enviado como tarefa finalizada após um dos membros da equipe clicar no botão "Entregar a questão".

Mãos à obra!

DOCUMENTO A SER TRANSCRITO COM INDICAÇÃO DAS LINHAS

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100
101
102
103
104
105
106
107
108
109
110
111
112
113
114
115
116
117
118
119
120
121
122
123
124
125
126
127
128
129
130
131
132
133
134
135
136
137
138
139
140
141
142
143
144
145
146
147
148
149
150
151
152
153
154
155
156
157
158
159
160
161
162
163
164
165
166
167
168
169
170
171
172
173
174
175
176
177
178
179
180
181
182
183
184
185
186
187
188
189
190
191
192
193
194
195
196
197
198
199
200
201
202
203
204
205
206
207
208
209
210
211
212
213
214
215
216
217
218
219
220
221
222
223
224
225
226
227
228
229
230
231
232
233
234
235
236
237
238
239
240
241
242
243
244
245
246
247
248
249
250
251
252
253
254
255
256
257
258
259
260
261
262
263
264
265
266
267
268
269
270
271
272
273
274
275
276
277
278
279
280
281
282
283
284
285
286
287
288
289
290
291
292
293
294
295
296
297
298
299
300
301
302
303
304
305
306
307
308
309
310
311
312
313
314
315
316
317
318
319
320
321
322
323
324
325
326
327
328
329
330
331
332
333
334
335
336
337
338
339
340
341
342
343
344
345
346
347
348
349
350
351
352
353
354
355
356
357
358
359
360
361
362
363
364
365
366
367
368
369
370
371
372
373
374
375
376
377
378
379
380
381
382
383
384
385
386
387
388
389
390
391
392
393
394
395
396
397
398
399
400
401
402
403
404
405
406
407
408
409
410
411
412
413
414
415
416
417
418
419
420
421
422
423
424
425
426
427
428
429
430
431
432
433
434
435
436
437
438
439
440
441
442
443
444
445
446
447
448
449
450
451
452
453
454
455
456
457
458
459
460
461
462
463
464
465
466
467
468
469
470
471
472
473
474
475
476
477
478
479
480
481
482
483
484
485
486
487
488
489
490
491
492
493
494
495
496
497
498
499
500
501
502
503
504
505
506
507
508
509
510
511
512
513
514
515
516
517
518
519
520
521
522
523
524
525
526
527
528
529
530
531
532
533
534
535
536
537
538
539
540
541
542
543
544
545
546
547
548
549
550
551
552
553
554
555
556
557
558
559
560
561
562
563
564
565
566
567
568
569
570
571
572
573
574
575
576
577
578
579
580
581
582
583
584
585
586
587
588
589
590
591
592
593
594
595
596
597
598
599
600
601
602
603
604
605
606
607
608
609
610
611
612
613
614
615
616
617
618
619
620
621
622
623
624
625
626
627
628
629
630
631
632
633
634
635
636
637
638
639
640
641
642
643
644
645
646
647
648
649
650
651
652
653
654
655
656
657
658
659
660
661
662
663
664
665
666
667
668
669
670
671
672
673
674
675
676
677
678
679
680
681
682
683
684
685
686
687
688
689
690
691
692
693
694
695
696
697
698
699
700
701
702
703
704
705
706
707
708
709
710
711
712
713
714
715
716
717
718
719
720
721
722
723
724
725
726
727
728
729
730
731
732
733
734
735
736
737
738
739
740
741
742
743
744
745
746
747
748
749
750
751
752
753
754
755
756
757
758
759
760
761
762
763
764
765
766
767
768
769
770
771
772
773
774
775
776
777
778
779
780
781
782
783
784
785
786
787
788
789
790
791
792
793
794
795
796
797
798
799
800
801
802
803
804
805
806
807
808
809
810
811
812
813
814
815
816
817
818
819
820
821
822
823
824
825
826
827
828
829
830
831
832
833
834
835
836
837
838
839
840
841
842
843
844
845
846
847
848
849
850
851
852
853
854
855
856
857
858
859
860
861
862
863
864
865
866
867
868
869
870
871
872
873
874
875
876
877
878
879
880
881
882
883
884
885
886
887
888
889
890
891
892
893
894
895
896
897
898
899
900
901
902
903
904
905
906
907
908
909
910
911
912
913
914
915
916
917
918
919
920
921
922
923
924
925
926
927
928
929
930
931
932
933
934
935
936
937
938
939
940
941
942
943
944
945
946
947
948
949
950
951
952
953
954
955
956
957
958
959
960
961
962
963
964
965
966
967
968
969
970
971
972
973
974
975
976
977
978
979
980
981
982
983
984
985
986
987
988
989
990
991
992
993
994
995
996
997
998
999
1000

Observe que alguns trechos já estão transcritos, preencha os vazios.

1

DIRETORIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO GABINETE DO DIRETOR

2

3

4

5

recebimento

6

7

a declarar

8

que

9

10

11

12

.

13

Nem

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

digna

30

INSTRUÇÕES SOBRE A TAREFA

Na primeira semana da 2ª ONHB-A, você escolheu e indicou um patrimônio, material ou imaterial, reconhecido oficialmente ou não. Na segunda semana, enviou duas imagens desse patrimônio escolhido.

Nessa fase, você vai escrever um texto sobre o patrimônio que escolheu.

Para tal, você deve:

- a) detalhar um pouco mais o patrimônio escolhido - de que época ele é, qual sua localização e importância para a localidade; se for um bem imaterial (uma prática, um saber-fazer) você deve também detalhar as suas características;
- b) justificar por que ele é importante para o local, região ou mesmo o país, para que se possa compreender por que ele é (ou deveria ser) protegido;
- c) explicar por que ele deve continuar existindo; qual a relevância para as gerações futuras.

Esse é um texto descritivo-argumentativo. A linguagem utilizada não pode ser coloquial e a correção gramatical deve ser observada. A seguir, trazemos algumas instruções para auxiliar na produção do texto.

RECOMENDAÇÕES SOBRE O TEXTO

- a. O texto terá o máximo de 3500 caracteres. Ao contar, lembrem-se de incluir os espaços entre as palavras também;
- b. Procure produzir textos sem erros de ortografia, de concordância ou de estilo. Evite abreviações. A ONHB não é uma prova de gramática ou de redação, mas seguramente a melhor forma de comunicar uma ideia é com boa escrita;
- c. Evite expressões chulas e tenha atenção à pontuação. Não esqueça que o trabalho de sua equipe será lido por muitos outro(a)s participantes da ONHB-A e que ele pode até mesmo ser publicado em nosso site;
- d. O trabalho deve ser original, ou seja, deve ser realizado pela equipe. Portanto, não copie textos prontos. É evidente que informações levantadas em uma pesquisa vão contribuir para o embasamento das interpretações e impressões registradas em

Documentos

Documento 016

Carlota Joaquina foi às compras (e foi responsável por 15% das despesas de Estado)

Há sensivelmente 200 anos, a rainha fez uma avultada compra de peças parisienses no valor de 1.103.709,13 reais.

Já de luvas brancas na mão, Inês Ferro, directora do Palácio Nacional de Queluz, prepara-se para folhear uma das mais recentes aquisições ao espólio: um documento datado a 1816 onde estão registadas as compras que a rainha Carlota

Joaquina fez em Paris, a partir do Rio de Janeiro, onde vivia em fuga com a família real e corte portuguesas desde 1808 – tendo embarcado no final do ano anterior, antes da primeira invasão francesa de Portugal.

De barco, chegaram ao Rio de Janeiro oito caixas. Entre largas centenas de peças – cujo número total ainda não foi

contabilizado –, contam-se 560 lençinhos de mão, corpetes, impressionantes vestidos dos mais luxuosos materiais, luvas, cosméticos e peças de joalharia. Parte das peças vinham compor os enxovais das princesas Maria Isabel e Maria Francisca de Assis – que iriam casar com dois dos seus tios –, indica a directora do palácio. Para homem há também dois registos: 144 camisas e 228 pares de meias.

Ao Palácio de Queluz, o documento chegou no final de Setembro do ano passado. Foi adquirido através da leiloeira Sotheby's e do antiquário S. J. Phillips, por um valor não divulgado. A faustosa compra da rainha (de 1.103.709,13 reais) é detalhada em francês e, no final, resumida em espanhol pelas 71 páginas de um caderno sóbrio de couro marroquino vermelho, com 22 por 20,5 centímetros. “Não é das peças mais vistosas”, avisa Inês Ferro, “mas tem um ‘potencial enorme’ de investigação”. A directora do palácio nota ainda o excelente estado de conservação em que se encontra o documento com mais de 200 anos.



Parte das peças vinham compor os enxovais das princesas Maria Isabel e Maria Francisca de Assis

“Queremos sobretudo sistematizar e de alguma forma ilustrar esta listagem, num contexto alargado do que era a silhueta, os adereços, os hábitos, os gestos”, indica. Nos próximos meses o documento será alvo de uma investigação multidisciplinar, com o objectivo de fazer corresponder as referências às respectivas peças e retratos da época. Deverá culminar com uma publicação dos resultados na linha editorial Coleções em Foco, da Parques de Sintra.

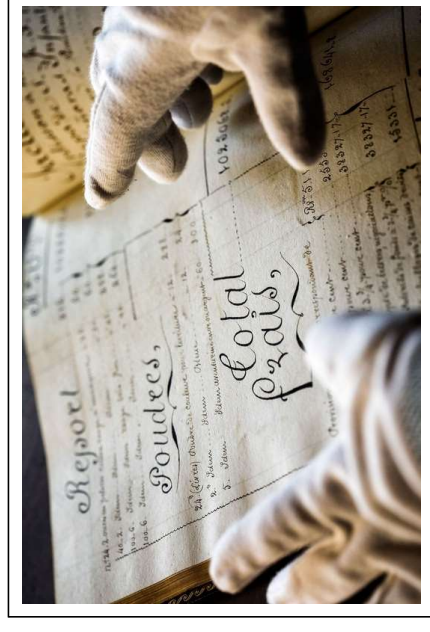
Antes disso, porém, o público poderá vislumbrar a lista de compras da rainha. Ainda não existem datas ou planos concretos, mas Inês Ferro avança que o documento deverá ser exposto ainda este ano, à partida no toucador de Carlota Joaquina – que no Palácio Nacional de Queluz passou os últimos momentos de vida. Nascida em Espanha, a 1775, Carlota Joaquina de Bourbon – filha do rei espanhol Carlos IV – chegou com dez anos à corte portuguesa, para casar com D. João, que se tornou mais tarde príncipe herdeiro aquando da morte do irmão primogénito.

O documento permite identificar os gostos de Carlota Joaquina

e determinar até que ponto estavam em linha com as correntes europeias da época. Nem todas as peças têm uma descrição muito extensiva, mas os vestidos, por exemplo, são detalhados de forma mais viva – há referência aos tipos de materiais, cortes e cores.

“Era interessante conseguir fazer corresponder a objectos reais aquilo que vem elencado nesta exaustiva listagem de itens de moda”, de forma a que “as pessoas possam ver as tipologias e perceberem o que eram os toucados da época, qual era a linha da indumentária”, refere Inês Ferro.

“Do ponto de vista da documentação [este manuscrito] é de um valor incalculável”, comenta ao PÚBLICO a investigadora Mafalda Barros, actualmente a desenvolver um doutoramento sobre o legado cultural da rainha Carlota Joaquina. “É de todo o interesse ter um conhecimento mais aprofundado das fontes primeiras da nossa história porque passamos muito tempo a ler fontes secundárias que muitas vezes estão contaminadas por visões ideológicas dos seus autores”, acrescenta a ex-vice-presidente Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico (actual Direcção Geral do Património Cultural).



Mafalda Anjos: “Do ponto de vista da documentação [este

manuscrito] é de um valor incalculável”

(...)

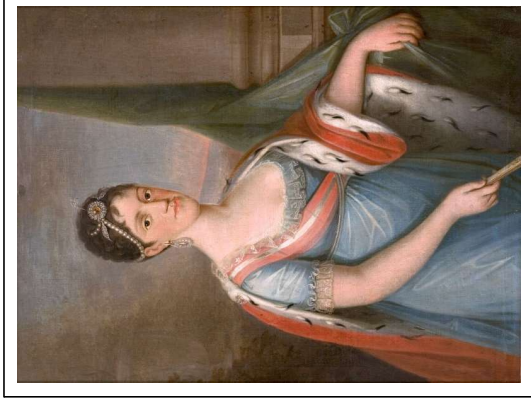
Certo é que a rainha tinha interesses vinculados e exercia um poder político activo. Sendo a única Bourbon livre – numa altura em que a família real espanhola estava detida em Baiona – ambicionou tornar-se regente da América Espanhola. Por outro lado, era uma absolutista ferrenha, que mais tarde viria a apoiar o filho D. Miguel na luta entre liberais e absolutistas. Foi portanto “muito mal tratada pelos liberais. Sobre ela diz-se tudo e mais alguma coisa”, remata Inês Ferro.

Economia de 1816

As compras de Carlota Joaquina equivalem de grosso modo a um sétimo da despesa de estado do ano de 1816, de acordo com os cálculos pedidos pelo P2 ao professor da Universidade de Lisboa Jaime Reis.

Nos livros de contabilidade do erário régio consta que nesse ano o estado gastou cerca de 7,5 milhões de reais. O investigador – cuja principal área de estudo incide sobre a história económica de Portugal nos séculos XIX e XX – ressalva, no entanto, que na época o peso da despesa de estado sobre a economia global do país era bastante menor do que actualmente.

É possível traçar ainda a comparação com as finanças pessoais da população: em média, o salário diário de um pedreiro era de 600 reais, um litro de vinho custava 140 reais e um quilo de carne de vaca 210 reais.



As compras de Carlota Joaquina equivalem de grosso modo a um sétimo da despesa de estado do ano de 1816

O equilíbrio das despesas “não fazia parte do pensamento do antigo regime”, comenta a investigadora Mafalda Barros.

“Naquela altura as pessoas tinham de ter um certo aparato na sua apresentação. Fazia parte da representação”, acrescenta. Dos 1.103.709, 13 reais da encomenda de Carlota Joaquina, aproximadamente 168,6 mil destinavam-se a encargos como a comissão de 5% paga ao correspondente em Paris, seguros, transporte, taxas de alfândega e correspondência, entre outros.

O professor de história económica do Instituto Superior de Economia e Gestão Nuno Valério oferece uma outra análise: tendo por base o índice de preços das estatísticas históricas portuguesas e as diferentes moedas, aponta que esse valor hoje corresponderia a cerca de 24.175 euros.

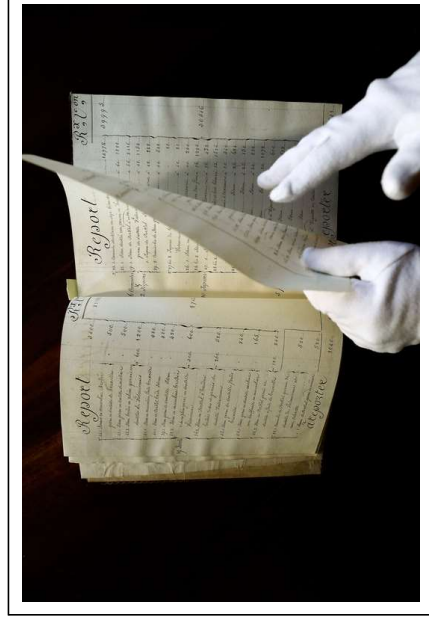
Humanizar o discurso

O estudo dos trajes e artes decorativas é essencial no trabalho de reconstituição da época, explica Inês Ferro. É assim que se consegue “ilustrar, dar corpo e humanizar um discurso

narrativo” e evocar a vivência dos espaços, acrescenta. “Quando entramos num Palácio como o Palácio de Queluz isso é uma preocupação”. As visitas da manhã de crianças de escola apresentam um exemplo prático: algumas salas ao lado, as turnas são guiadas por actores a representar figuras históricas da época.

Um das conclusões que saltam à vista, numa leitura inicial do documento, é a influência que a moda francesa tinha, aponta Inês Ferro. A directora do palácio aponta ainda para têxteis de valor elevado, como os lamés (tecido com fios de ouro ou prata), rendas e bordados. “Sempre foram muito valorizados, às vezes quase mais do que as jóias”, refere. As peças aparecem catalogadas ora por tipologia (lingerie e luvas), ora por material utilizado (renda e seda). Algumas saltam à vista mais do que outras. É o caso do vestido de 16 mil reais de renda inglesa escolhido por Carlota Joaquina. A acompanhar a peça vinha um par de mangas compridas e outra de mangas curtas. Não era algo pouco comum, sendo que os próprios corpetes, por vezes vinham também com duas opções: mais rico ou mais decorado.

Em todo o manuscrito não há menção de fornecedores ou casas comerciais, mas alguns dos termos descritos fazem lembrar termos de marketing contemporâneos. Ora, se as meias super finas (“superfins”) custavam 65 reais o par, já as extra finas (“extrafins”) ficavam por 80 reais.



Um das conclusões que saltam à vista, numa leitura inicial do documento, é a influência que a moda francesa tinha, aponta Inês Ferro

A encomenda englobava ainda uma série de outras compras das mais diversas áreas, inclusive cadernos de música com partituras em branco, produtos de cosmética e uma “nova invenção para escrever em simultâneo um original e a sua cópia com uma só mão”. Foi realizada nas vésperas da partida das infantas D. Maria Isabel e Maria Francisca de Assis para a corte espanhola. “Na iminência de ter de reunir um determinado número de objectos que valorizassem a imagem das infantas que iam ter cargos importantes, a rainha dirige-se a Paris para fazer esta compra”, explica Inês Ferro.

A própria Carlota Joaquina “durante algum tempo acalentou o desejo de vir à Europa” acompanhar as filhas, acrescenta Mafalda Barros. Acostumada à vivência na corte, esta nunca se conformou com a falta de confortos e aparato no Rio de Janeiro, indica a investigadora, reforçando que a rainha “não gostava nada de viver no Brasil”. Só regressou a Portugal, acompanhada por D. João VI, em 1820.

“Em várias cartas escritas do bibliotecário Luis dos Santos Marrocos ao pai, é possível encontrar relatos de que rainha estava a preparar a vinda à Europa”, por volta do ano 1815, indica a mesma investigadora. Contudo essa ambição era conflituante com os interesses ingleses e acabou por retrair o seu apoio.



Carlota Joaquina numa gravura da época

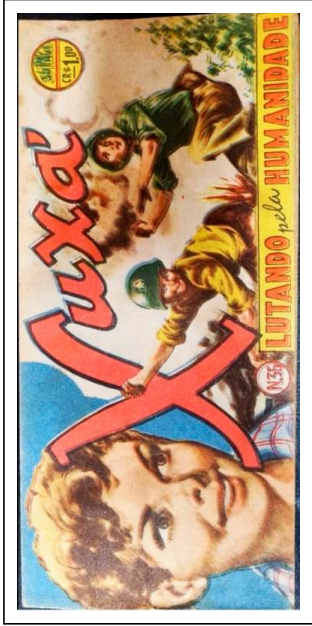
O inventário que agora ocupa o espólio do Palácio Nacional de Queluz fazia parte de uma coleção privada inglesa. Foi publicado pela primeira vez no catálogo da exposição “The S.J. Phillips Collection of Jewels of Portugal”, organizado pela Sotheby’s, na Casa-Museu Medeiros e Almeida, em Lisboa, a Maio do ano passado.

Em termos de investigação, o documento dá pano para mangas. Uma das incógnitas, pelo menos, já foi resolvida. O signatário da grande factura – que estava descrito no catálogo da Sotheby’s como baronesa de Ardisson – é, de acordo com documentos originais revelados pela investigadora Mafalda Barros, João Baptista Ardisson, um súbdito espanhol enviado para a Europa para negociar o casamento das infantas. No final do documento dá o seu aval, assinando “ *salvo error à omission* ”.

Ficha técnica
TIPO DE DOCUMENTO: Jornal **ORIGEM:** Catarina Lamelas Moura. “Carlota Joaquina foi às compras (e foi responsável por 15% das despesas de Estado)”. Público, 21 de janeiro de 2018. Disponível em: <https://www.publico.pt/2018/01/21/imp/pt/noticia/quando-carlota-joaquina-foi-as-compras-1799973>
CRÉDITOS: Catarina Lamelas Moura **GLOSSÁRIO:** *Salvo error à omission* : salvo erro ou omissão.
PALAVRAS-CHAVE: período joanino, economia, consumo

Documento 017

Xuxá lutando pela Humanidade - capa



Transcrição
Xuxá
LUTANDO pela HUMANIDADE

Ficha técnica
TIPO DE DOCUMENTO: História em quadrinhos **ORIGEM:** Xuxá lutando pela Humanidade, n. 36, ano II. Editora Vecchi, 10/7/1951, capa. **CRÉDITOS:** Editora Vecchi **DIMENSÕES:** 8cm x 17cm
PALAVRAS-CHAVE: história em quadrinhos, segunda guerra mundial, meios de comunicação de massa

Xuxá lutando pela Humanidade - Pág. 3



Transcrição

LUTANDO PELA HUMANIDADE

XUXÁ, TIGRINHO E TININHA APRESTAM-SE A PASSAR NOVAMENTE PARA O TERRITÓRIO OCUPADO PELOS ALIADOS. DEPOIS DE MUITAS PERIPÉCIAS, DESCRITAS NOS ALBÚNS ANTERIORES, OS TRÊS MENINOS ESTÃO PARA TRANSPOR A LINHA DE SEPARAÇÃO ENTRE O TERRITÓRIO OCUPADO PELOS ALEMÃES E AQUELE OCUPADO PELOS ALIADOS E ENCONTRAM-SE PERTO DO TEATRO DE RENHIDA BATALHA. NESTA TOMA PARTE UM DOS NOVOS CONTINGENTES DO EXÉRCITO ITALIANO, E XUXÁ E TIGRINHO ASSISTEM DO ALTO, COM O CORAÇÃO SANGRANDO, À MATANÇA DE UM BATALHÃO DE ITALIANOS, EFETUADA POR UM NINHO DE METRALHADORAS ALEMÃS.

- SABE O QUE ESTOU PENSANDO? VOCÊ FEZ BEM EM RECOLHER ESTAS MOCHILAS COM AS BOMBAS! AGORA MANDAREMOS PELOS ARES AQUELAS DUAS MALDITAS METRALHADORAS QUE ESTÃO DIZIMANDO NOSSO PESSOAL!
- MUITO BEM, DE ACÔRDO!

Documento 019

Xuxá lutando pela Humanidade - Pág. 4



- Transcrição
- DEITE-SE NO CHÃO! CONSERVE-SE O MAIS BAIXO QUE PUDER! ALGUÉM NOS VIU E ESTÁ ATIRANDO EM NÓS!
 - PESTE! ESTAMOS QUASE A DESCOBERTO!
 -
 - SE QUISER, PIRE E VOLTE LÁ PARA CIMA! EU PRECISO ANTES FAZER UM "SERVICINHO", COMO NÓS DIZEMOS LÁ NO BRASIL.
 - EU TAMBÉM PRECISO FAZÊ-LO PORQUE SOU ITALIANO!
 -
 - VIVAM OS ALIADOS!
 - MORRAM OS NAZISTAS!

Xuxá lutando pela Humanidade - Pág. 5



O “SERVICINHO” DE TIGRINHO E XUXÁ PRODUZ EXCELENTE RESULTADO!

--

- PROCUREMOS AGORA AFASTAR-NOS QUANTO ANTES, POIS NOS VIRAM E VIRÃO PROCURAR-NOS NA CERTA!
- VEJA COMO ATIRAM! PARECE-ME
SER UM DAQUELES POMBO QUE USAM PARA O TIRO AO VÔO!

Ficha técnica
TIPO DE DOCUMENTO: História em Quadrinhos **ORIGEM:** Xuxá lutando pela Humanidade, n. 36, ano II, Editora Vecchi, 10/7/1951, p. 5. **CRÉDITOS:** Editora Vecchi **PALAVRAS-CHAVE:** segunda guerra mundial, história em quadrinhos, meios de comunicação de massa

Desconstruindo Amélia

Já é tarde, tudo está certo
Cada coisa posta em seu lugar
Filho dorme, ela arruma o uniforme
Tudo pronto pra quando despertar

O ensejo a fez tão prendada
Ela foi educada pra cuidar e servir
De costume, esquecia-se dela
Sempre a última a sair

Disfarça e segue em frente
Todo dia até cansar (Uooh)
E eis que de repente ela resolve então mudar
Vira a mesa, assume o jogo
Faz questão de se cuidar (Uooh)
Nem serva, nem objeto
Já não quer ser o outro
Hoje ela é um também

A despeito de tanto mestrado
Ganha menos que o namorado
E não entende o porquê
Tem talento de equilibrista
Ela é muita, se você quer saber

Hoje aos 30 é melhor que aos 18
Nem Balzac poderia prever
Depois do lar, do trabalho e dos filhos
Ainda vai pra night ferver

Disfarça e segue em frente
Todo dia até cansar (Uooh)
E eis que de repente ela resolve então mudar
Vira a mesa, assume o jogo
Faz questão de se cuidar (Uooh)
Nem serva, nem objeto

Já não quer ser o outro
Hoje ela é um também

Uooh, Uooh, Uooh
Uooh, Uooh, Uooh

Disfarça e segue em frente
Todo dia até cansar (Uooh)
E eis que de repente ela resolve então mudar
Vira a mesa, assume o jogo
Faz questão de se cuidar (Uooh)
Nem serva, nem objeto
Já não quer ser o outro
Hoje ela é um também

Ficha técnica
TIPO DE DOCUMENTO: Música **ORIGEM:** Compositores: Pitty/Martin
Interprete: Pitty
Álbum: CHABROSCURO
Gravadora: Deckdisc
Ano: 2009
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OVf-EhZ-QHE> **CRÉDITOS:** Compositores: Pitty/Martin
Interprete: Pitty **PALAVRAS-CHAVE:** história das mulheres, história da música

Documento 022

Hospício de Pedro Segundo - Praia Vermelha, 1856



Ficha técnica

TIPO DE DOCUMENTO: Litografia sobre papel **ORIGEM:** Hospício de Pedro Segundo - Praia Vermelha, Rio de Janeiro. Pieter Godfried Bertichen. O Brasil Pitoresco e Monumental - O Rio de Janeiro e seus arrabaldes, Rio de Janeiro: Imperial de Rensburg, 1856. Coleção Brasileira Itau. Disponível em <http://www.brasiliاناiconografica.art.br/obras/18122/hospicio-de-pedro-segundo-praia-vermelha>
CRÉDITOS: Pieter Godfried Bertichen. Coleção Brasileira Itau. **TÉCNICA:** litografia sobre papel
DIMENSÕES: 31 x 45 cm **PALAVRAS-CHAVE:** rio de janeiro, história da medicina, brasil império

Documento 023

O Hospício de Pedro II e os alienados no Brasil (1875)

O Hospício Pedro II está localizado na admirável baía de Botafogo, num bairro salubre, amplamente aberto para o mar e dominado por montanhas arborizadas. Ele é localizado numa distância conveniente do rico subúrbio de Botafogo e do terminal das linhas de bondes que atendem essa área.

Externamente, o edifício se apresenta de forma retangular, sem divisões, com um piso térreo e um primeiro andar. Esta uniformidade é interrompida apenas pela capela que domina o centro e o fundo.

A fachada frente à baía contém uma escada externa central e a porta de entrada. Nos lados, há grandes janelas simetricamente dispostas, tanto no piso térreo quanto no primeiro andar. Um jardim cercado por uma longa grade de ferro separa completamente o prédio da estrada.

Ficha técnica

TIPO DE DOCUMENTO: Texto Acadêmico **ORIGEM:** Philippe-Marius Rey, "O Hospício de Pedro II e os alienados no Brasil (1875)". *Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 382-403, junho 2012, p. 383. Disponível em: <https://www.scielo.br/rj/pt/a/qBXIfwPKScKtG7tqCsZTv?lang=pt&format=pdf>
Publicação original: L'hospice Pedro II et les aliénés au Brésil. Par M. Ph. Rey, Annales médico-psychologiques, ano 33, n. 13, p. 75-98, 1875 (na seção Estabelecimentos de Alienados). Tradução de Christian Greis. Revisão técnica e notas de Manoel Olavo Teixeira.
CRÉDITOS: Philippe-Marius Rey **PALAVRAS-CHAVE:** brasil império, história da medicina, rio de janeiro

Documento 024

Diário do hospício

“O Hospício é bem construído e, pelo tempo em que o edificaram, com bem acentuados cuidados higiênicos. As salas são claras, os quartos amplos, de acordo com a sua capacidade e destino, tudo bem arejado, com o ar azul dessa linda enseada de Botafogo que nos consola na sua **imarcescível** beleza, quando a olhamos levemente enrugada pelo terral, através das grades do manicômio, quando amanhecemos lembrando que não sabemos sonhar mais...”

Ficha técnica

TIPO DE DOCUMENTO: Autobiografia **ORIGEM:** Afonso Henriques de Lima Barreto. Diário do Hospício: o cemitério dos vivos. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de editoração, 1993, p. 27. Disponível em: http://www.rio.rj.gov.br/ds/atic/10112/4204210/4101373/diario_hospicio_cemiterio_vivos.pdf
CRÉDITOS: Lima Barreto **GLOSSÁRIO:** **Imarcescível** : inalterável. **PALAVRAS-CHAVE:** história da medicina, rio de janeiro, brasil império

Documento 025

Matriarcal cunhã

Vocês acham que podem me ver?
Vocês acham que podem me ver?
Sou penumbra
luminosidade
o canto do povo e sua liberdade
na mão carrego afetividade
sou o sangue que jorra da rua, fazenda e comunidade
seu coração sangra de mentira
o meu é morto todos os dias e renasce

não sou a índia **potyra**
sou **Aratykyra**
então pode atirar
uma arma na minha cabeça
não foi capaz de me matar
eu disse atira, atira
não importa quantas vezes eu tombar
sempre vou retornar
sou as marcas da violência
sou as cicatrizes de viver
sou o espelho de justiça da terra
não da igreja
sou tempestade que vai destruir o concreto
e os frios olhares da cidade

não sou o sono dos justos
não durmo
sobrevivo por todos prisioneiros do afeto
sou todos que sentem dor, amor, raiva, compaixão
sou quem caça os senhores de escravos
sou todos que queimam e explodem nos cemitérios
[clandestinos da omissão...

Ficha técnica

TIPO DE DOCUMENTO: Poesia **ORIGEM:** Renata Machado Tupinambá. "Matriarcal cunhã". In: Heloísa Buarque de Hollanda. As 29 poetisas hoje. São Paulo: Companhia das Letras, 2021, p. 61-62.
CRÉDITOS: Renata Machado Tupinambá; Heloísa Buarque de Hollanda. **GLOSSÁRIO: Potyra** : personagem mítica da cultura indígena, seu nome significa flor, era casada com Itagibi, que partiu para uma guerra e nunca mais voltou. A jovem indígena, dominada pela dor, chorou e suas lágrimas viraram diamantes.

Aratykyra : refere-se à jornalista e poeta Renata Machado Tupinambá. **PALAVRAS-CHAVE:** literatura contemporânea, literatura indígena